ISSN 1258-9969

Traduzida em 58 línguas (das quais 23 são da Ásia e 7 de África), esta carta foi escrita pelo irmão Roger, de Taizé, e foi publicada aquando do encontro de Barcelona. Será retomada e meditada durante o ano de 2001, nos encontros que se irão realizar quer em Taizé, semana após semana, quer noutras partes do mundo.

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Carta de Taizé
Número especial 2001

Pressentes um chamamento à felicidade?

Carta 2001

Se pudéssemos compreender que é possível ser feliz, mesmo nas horas de escuridão... [1]

O que torna feliz uma existência é avançar para a simplicidade: a simplicidade do nosso coração e a da nossa vida. [2]

Para que uma vida seja bela, não é indispensável ter capacidades extraordinárias ou grandes facilidades. Há felicidade no dom humilde de si próprio.

Quando a simplicidade está intimamente associada à bondade do coração, [3] um ser humano com quase nada pode criar um espaço de esperança à sua volta.

Sim! Deus quer que sejamos felizes, [4] mas nunca nos convida a ficar passivos, nem a sermos indiferentes face ao sofrimento dos outros.[5] Bem pelo contrário: Deus sugere-nos que sejamos criadores e que consigamos criar mesmo em momentos de provação.

A nossa vida não está submetida aos acasos da fatalidade ou do destino. Longe disso! A nossa vida ganha sentido quando é antes de mais uma resposta viva ao apelo de Deus.

Fundação Cuidar o Futuro

1 Entre as primeiras palavras de Cristo sobre a terra, encontramos estas: «Felizes os corações simples... felizes os que choram, pois serão consolados... felizes os misericordiosos, receberão misericórdia...» (ver Mateus 5,1-12) Ver também Deuteronómio 4,40.

2 Há também outras realidades de Evangelho que tornam feliz uma existência humana. Entre elas, a confiança, a paz do coração...

3 Simplificar nunca significa optar por um rigor sem bondade e cheio de julgamentos. O espírito de simplicidade transparece na bondade do coração. Com os nossos irmãos, os que estão em Taizé ou os que, noutros continentes, vivem entre os mais pobres, temos consciência de que somos chamados a uma grande simplicidade de vida. Descobrimos que, com meios por vezes muito limitados, se pode viver uma hospitalidade de que não nos julgávamos capazes.

4 O escritor ortodoxo Dostoïevski escreve: «Sei que os homens podem ser felizes sem perderem a faculdade de viver sobre a terra. Não quero, nem posso acreditar, que o mal seja a condição normal dos homens.» (*Diário de um escritor*)

5 O filósofo protestante Paul Ricœur escreve: «Não tenho resposta a dar àqueles e àquelas que dizem: "Há demasiado mal no mundo para que eu possa acreditar em Deus." Deus não quer o nosso sofrimento. Deus transforma-se de todo poderoso em "todo-amante". O único poder de Deus é o amor desarmado. Deus não tem outro poder que não seja o de amar e de nos dirigir, quando estamos em sofrimento, uma palavra de auxílio. A nossa dificuldade é conseguir ouvi-la.»

Mas, como reconhecer esse apelo e descobrir o que ele espera de nós?

Deus espera que sejamos um reflexo da sua presença, portadores de uma esperança de Evangelho. [6]

Quem responde a este apelo não ignora as suas próprias fragilidades e, assim, guarda no seu coração estas palavras de Cristo: «Não temas, confia!» [7]

Há quem se aperceba, mesmo que inicialmente de uma forma muito fraca, que o apelo de Deus é para si uma vocação para toda a vida. [8]

O Espírito Santo tem a força para sustentar um sim para toda a vida. Não depositou já no ser humano o desejo de eternidade e de infinito?

Nele, em todas as idades, é possível reencontrar uma vitalidade e dizer a si próprio: «Procura um coração recto [9] e prossegue o caminho!»

E eis que, pela sua misteriosa presença, o Espírito Santo realiza uma mudança nos nossos corações, rápida para alguns, imperceptível para outros. O que era obscuro ou mesmo inquietante chega a iluminar-se.

Até ao fim da vida, a confiança de um sim pode trazer tanta claridade e alegria.

Chamados ao dom de nós próprios, sentimos não ser aptos para esse dom. Cristo compreende as nossas resistências interiores. Ao ultrapassá-las, damos-lhe uma prova do nosso amor.

Atentos ao chamamento de Deus, compreendemos que o Evangelho nos convida a assumir responsabilidades para aliviar o sofrimento humano.[10]

O olhar dos inocentes, o de tantos pobres em toda a terra, interroga-nos: como partilhar uma esperança com aqueles que têm tão pouca?

E a palavra de Cristo no Evangelho traz uma resposta límpida: «Aquilo que fizerdes aos mais humildes, é a mim que o fazeis.» [11]

Deus só pode dar o seu amor e o sofrimento > 3

6 É possível descobrir Deus sobretudo através da vida daqueles que, muitas vezes sem o saber, são um reflexo de Deus entre os homens.

7 Marcos 5,36

8 Alguns já pressentiram esse chamamento na sua infância.

9 Bem Sira 2,2

10 Num mundo em rápida evolução, a ciência, a investigação, fazem descobertas extraordinárias, por vezes com vista a aliviar os sofrimentos, para vir em ajuda dos mais desfavorecidos. E as novas tecnologias revelam-se cada vez mais indispensáveis. Existem possibilidades, por vezes inesperadas, de partilha com os pobres e os excluídos, na perspectiva de uma economia mais solidária. Numerosas ONG (Organizações não governamentais) desempenham um papel positivo neste sentido. Uma outra iniciativa mantém a esperança num país da Ásia, o Bangladesh. Foi aí criado um organismo para emprestar pequenas somas de dinheiro aos pobres. Um empréstimo mínimo permite-lhes iniciar um trabalho e depois eles pagam em pequenas entregas semanais. Através deste modelo, realizaram-se projectos em muitos países, para ajudar aqueles que não teriam nenhuma possibilidade de pedir dinheiro emprestado aos bancos tradicionais, por exemplo, em certos países ocidentais, os desempregados.

11 Mateus 25,40

12 Jean-Caude Mallet, perito em relações internacionais escreve: «A paz continua a ter que ser construída. Nunca está adquirida. Ao sair do século XX, o século das guerras mundiais e dos genocídios, devemos, infelizmente, contar ainda trinta e cinco conflitos armados, internacionais ou internos, recenseados pelas Nações Unidas. Como poderíamos, portanto, fugir à reflexão sobre os meios de pôr termo à violência armada? Nada parece mais urgente, no início deste terceiro milénio, porque a guerra engole enormes recursos, económicos, materiais e humanos, subtraídos ao esforço de desenvolvimento, porque a guerra destrói a unidade do homem, entre os povos e em cada um. Construir, portanto, a paz, não à maneira do mundo (João 14,27) como uma vitória sobre o outro, uma conquista, mas como uma vitória sobre si próprio e o surgir de uma reconciliação: todos podem contribuir para isso. Na procura incansável da paz, reconciliação interior e reconciliações públicas ajudam-se mutuamente. Todo o ódio separa-me de mim mesmo e dos outros. Trabalhar para a reconciliação dos povos é também conduzir cada um a quebrar o círculo no qual tende a fechar-se, ajudá-lo a sair de si mesmo para ir ao encontro do outro: a paz é da ordem da liberdade e do amor.»

Fundação Cuidar o Futuro

nunca vem dele. Deus não é o autor do mal, não quer nem a infelicidade humana, nem as guerras, [12] nem as desordens da natureza, nem a violência dos acidentes. Ele partilha a dor de quem atravessa a provação e consola quem conhece o sofrimento.

Deus quer que sejamos felizes: mas onde está a fonte dessa esperança? Está na comunhão com Deus, que vive em cada um de nós. [13]

Podemos compreendê-lo? Chegará o dia em que seremos tocados pelo mistério dessa comunhão com Deus. Ela atinge o que há de único e de mais íntimo nas profundezas do nosso ser. [14]

Deus é Espírito [15] e a sua presença permanece invisível. Vive sempre em nós: nos momentos de escuridão, mas também nos de plena claridade. [16]

Haverá em nós abismos de desconhecido, e também precipícios de culpabilidade vindos não se sabe de onde? Deus não ameaça ninguém [17] e o perdão com que inunda as nossas vidas vem sarar a nossa alma.

Como é que um Deus de amor se poderia impor através de ameaças? Seria Deus um tirano?

Se as dúvidas nos assaltam, por vezes elas não são senão brechas de incredulidade, e nada mais. Sermos capazes de dominar os nossos pensamentos é importante para nos aguentarmos no meio das múltiplas solicitações da vida. [18]

E se surgir a impressão de que há um afastamento entre Deus e eu, como se o olhar interior fugitivamente se apagasse? Lembremo-nos de que Deus nunca retira a sua presença. [19]

O Espírito Santo nunca se separa da nossa alma: mesmo na morte, a comunhão com Deus permanece. Saber que Deus nos acolhe para sempre no seu amor torna-se uma fonte de confiança serena. [20]

A nossa oração é uma realidade simples. Parece um pobre suspiro? Deus sabe escutar-nos. E não esqueça-

13 «Cristo está unido a todo o ser humano sem excepção, mesmo se este não tiver consciência disso.» Estas palavras tão claras, escritas pelo papa João Paulo II, abrem para uma nova compreensão da fé sobre a terra. A confiança em Deus torna-se uma realidade mais acessível.

14 Há um ano, durante uma das orações do encontro europeu de jovens em Varsóvia, o arcebispo de Varsóvia dizia-nos: «Vós não vos ligais somente a um ecumenismo que consistiria numa aproximação das confissões cristãs divididas. Vós ides mais ao fundo, quereis mostrar a plenitude de Deus que traz consigo a plenitude do homem. Efectivamente, é primeiro o homem que está destroçado. Hoje em dia, o problema fundamental não consiste só nas divisões dos cristãos. Trata-se antes de mais de contribuir para unificar o homem no seu próprio interior.»

15 «Deus é Espírito» (João 4,24) e «o Espírito de Deus enche todo o universo» (Sabedoria 1,7)

16 Mesmo no início da Igreja, Paulo, o Apóstolo, descobria já uma vida assim de comunhão, e escrevia: «Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim.» (Gálatas 2,20) Mesmo uma criança pode entrar nesta realidade contemplativa.

17 I Pedro 2,23-24.

18 A paz começa em nós mesmos. Já no séc. IV, Santo Ambrósio de Milão dizia: «Começai em vós a obra da paz, de maneira que uma vez que estejais pacificados, possais levar a paz aos outros.»

19 O teólogo ortodoxo Olivier Clément escreve: «Deus, que é Amor sem limites, não é um Deus longínquo, numa eternidade superior. É um Deus infinitamente próximo, que é, em nós, mais interior que nós mesmos. De maneira que, por mais profundo que seja o nosso desespero, Deus está lá, mais profundo ainda, interpondo-se entre nós e o nada.

20 As actuais técnicas médicas conseguem cada vez mais acalmar a própria passagem da morte, ao conseguir aliviar o sofrimento.

21 Romanos 8,26

22 Em qualquer momento podemos rezar de forma muito simples. Algumas palavras ditas lentamente ou cantadas, cinco, dez vezes, do fundo do nosso coração, podem alimentar o nosso desejo de comunhão com Deus. Assim, estas breves orações: «Uma sede enche a minha alma, abandonar tudo em ti, Cristo.» - «Tu que nos amas, o teu perdão e a tua presença fazem nascer em nós a claridade da confiança.» - «Jesus Cristo, Luz interior, não deixes que as minhas trevas me falem, ajuda-me a acolher o teu amor.» - «Em tudo a paz do coração, a alegria, a simplicidade, a misericórdia.»

Fundação Cuidar o Futuro

Centro de Documentação e Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

mos que, no coração da pessoa humana, reza o Espírito Santo. [21]

Conservarmo-nos em silêncio na presença de Deus já é uma disposição interior aberta à contemplação. [22]

Ao entrar no terceiro milénio, será que entendemos bem que, há dois mil anos, Cristo veio à terra não para criar uma nova religião, mas para oferecer a todos os seres humanos uma comunhão com Deus? [23]

O segundo milénio foi aquele em que muitos cristãos se separaram uns dos outros. Iremos dedicar-nos desde já, sem demoras, desde o início do terceiro milénio, a tudo fazer para viver em comunhão [24] e para construir a paz no mundo?

Quando os cristãos permanecem numa grande simplicidade e numa infinita bondade de coração, quando estão atentos para descobrir a beleza profunda da alma humana, são levados a estar em comunhão uns com os outros em Cristo [25] e a tornarem-se pessoas que procuram a paz por toda a terra.

Saberemos que já está na comunhão com Cristo toda a pessoa baptizada que se disponha interiormente a confiar no Mistério da Fé?

Estar em comunhão uns com os outros pressupõe amar e ser amado, perdoar e ser perdoado.

Quando esta comunhão que é a Igreja se torna límpida, procurando amar e perdoar, ela deixa transparecer realidades do Evangelho numa frescura primaveril. [26] Não estaremos nós nas vésperas de uma primavera da Igreja?

Cristo chama-nos, a nós pobres do Evangelho, a viver a esperança de uma comunhão, e que ela irradie à nossa volta. Mesmo o mais simples entre os mais simples o pode conseguir.

Pressentes um chamamento à felicidade? Sim, Deus quer que sejamos felizes! ... e há felicidade no dom humilde de si próprio.

23 Um dia, estando ao pé dos meus irmãos no Bangladesh, onde partilham a vida dos mais pobres, tínhamos sido convidados para um encontro de oração com os muçulmanos do bairro degradado onde vivíamos. Queriam exprimir a sua gratidão pela nossa presença nesse lugar e pelo atelier de costura que tínhamos organizado. Um desses muçulmanos, ao acompanhar-me ao cair da noite, disse-me: «Todas as pessoas têm o mesmo Mestre. É um segredo que ainda não foi revelado. Mas mais tarde há-de ser descoberto.»

24 Aquando da sua visita a Taizé em Outubro de 1986, o Papa João Paulo II sugeriu uma via de comunhão dizendo à nossa comunidade: «... Ajudareis todos os que encontrais a permanecer fieis à sua pertença eclesial que é fruto da sua educação e da sua escolha de consciência, mas também a entrar cada vez mais profundamente no mistério da comunhão que a é Igreja nos desígnios de Deus.»

25 Mais que nunca coloca-se uma questão: os cristãos do Ocidente e os do Oriente saberão descobrir uma profunda confiança uns nos outros? Muitos dos cristãos do Ocidente amam os seus irmãos e irmãs do Oriente, por um lado por causa de todas as provações que atravessaram e também porque há neles dons de comunhão tão transparentes. Em 1962, um bispo ortodoxo, o metropolita Nikodim, de S. Petersburgo, veio a Taizé. Interrogava-se sobre o futuro dos cristãos no Ocidente e no Oriente. Trazia uma esperança de comunhão e fazia compreender que o segredo da alma ortodoxa estava, antes de mais, numa oração aberta à contemplação. Nas suas provações, houve tantos ortodoxos que souberam amar. A bondade do coração é para muitos deles uma realidade vital. São testemunhas vivas de uma confiança no Espírito Santo. Pela atenção que dão à ressurreição, fortificam-nos no essencial da fé. Hoje, em Taizé, procuramos estar muito atentos aos jovens da Rússia, da Bielorússia, da Ucrânia, da Roménia, da Sérvia, da Bulgária.

26 «Não foi o Evangelho que mudou, mas somos nós que começamos a compreendê-lo melhor.» Estas palavras foram ditas pelo papa João XXIII na véspera da sua morte. Um dia tinha dito também: «Na situação actual da sociedade, os profetas da desgraça só vêem ruínas e calamidades; dizem que o nosso tempo piorou profundamente, como se antigamente tudo fosse perfeito; anunciam catástrofes, como se o mundo estivesse perto do fim.» Aquando do nosso último encontro com João XXIII, éramos três, eu com os meus irmãos Max e Alain. O Papa já estava muito doente. Ao ver como nos afligíamos com a proximidade da sua morte, o Papa exprimiu a sua confiança no futuro da nossa comunidade. Noutro momento desta conversa, João XXIII explicou-nos como às vezes tomava as suas decisões enquanto rezava: «Falo com Deus.» disse ele. Houve um silêncio, depois continuou: «Oh! muito humildemente, oh! de maneira muito simples.»

Fundação Cuidar o Futuro

ISSN 1258 9969

Papa João Paulo II

Para o irmão Roger de Taizé

Caro irmão, por ocasião do vigésimo terceiro encontro europeu organizado em Barcelona pela comunidade de Taizé, o Papa encoraja os jovens presentes, que este ano vieram de todos os continentes, a propagar generosamente, com o entusiasmo que lhes é característico, o clima evangélico vivido durante as Jornadas Mundiais da Juventude em Roma.

Na nossa humanidade, muitos são os lugares de ruptura que desfiguram o rosto de Cristo dilacerando os corações dos homens, criados à imagem de Deus. Como é bom deixar soar as palavras do Verbo feito carne: « Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.» (Jo 10,10). No limiar do terceiro milénio, possam os caminhos do diálogo, da fraternidade e da oração, constituir a resposta audaciosa dos jovens para contribuir no eclodir dessa primavera da vida, de reconciliação e de salvação ardentemente desejadas por Cristo!

O Papa recorda com emoção a origem da comunidade que o irmão Roger fundou à sessenta anos na colina de Taizé, com desejo de contribuir para o diálogo ecuménico e acolher, seguindo a tradição de Cristo, todos os que batem à porta. Invocando a intercessão da Virgem Maria, Rainha da Paz, o Santo-Padre pede a Deus que vos abençoe e que abençoe todos os irmãos de Taizé, os jovens que participam neste encontro, as pessoas que ajudam na sua preparação, bem como as paróquias e as famílias que vos acolhem.

Fundação Cuidar o Futuro

O Patriarca Bartholomeos de Constantinopla

É com afecto paternal e muito amor em Cristo nosso Deus e Salvador, que nós saudamos os participantes do vigésimo terceiro encontro europeu de jovens que se realiza em Barcelona por iniciativa da comunidade de Taizé. Alegramo-nos particularmente com o facto de que, este ano, o encontro reveste um caracter largamente ecuménico, uma vez que jovens de todo o mundo foram convidados a se juntarem aos jovens europeus.

O encontro deste ano tem também um significado particular em virtude de duas datas históricas: o sexagésimo aniversário da comunidade de Taizé e os dois mil anos da incarnação do nosso Salvador.

Dando glória a Deus, convidamos paternalmente os jovens da Europa e de todo o mundo reunidos em seu nome, a confiar as suas esperanças e aspirações ao Senhor e a trabalhar com ardor para a renovação e salvação do mundo em Jesus Cristo. Que a alva do novo ano, do novo século e do novo milénio constitua para todos os jovens o ponto de partida para novas orientações e novos combates espirituais, de forma a que sejamos dignos, segundo a sua promessa, «de uns novos céus e uma nova terra, onde habite a justiça.»(2 Pe 3, 13).

Invocamos para vós e para este encontro a graça e os dons do Espírito Santo, rezando para que nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco «e dirija os vossos passos no caminho da paz.»(Lc 1, 79).

Secretário Geral das Nações Unidas, Sr. Kofi Annan

Como todos os anos, vieram de toda a Europa e mesmo de outros continentes para celebrar juntos, para além das vossas diferenças, a fé que vos une. O espírito de tolerância, de fraternidade e de solidariedade que caracteriza os vossos encontros é um exemplo para o resto do mundo.

Numa altura em que as fronteiras estão a desaparecer e em que os povos se tornam cada vez mais independentes, os princípios que defendem ganham um novo significado.

Tolerância e solidariedade fazem parte dos valores que os chefes de Estado e de governo julgaram como fundamentais para as relações internacionais no século XXI, aquando do seu encontro em Setembro, em Nova York, por ocasião da Cimeira do Milénio.

Este ano celebram também o sexagésimo aniversário de Taizé, e eu fico feliz por vos felicitar, nesta ocasião, pelos sessenta anos que vós haveis dedicado ao serviço da reconciliação e da paz. Continuem, portanto, a defender esses nobres objectivos para que o século que se aproxima seja um século de paz e de diálogo entre civilizações.

O Patriarca Alexis II de Moscovo

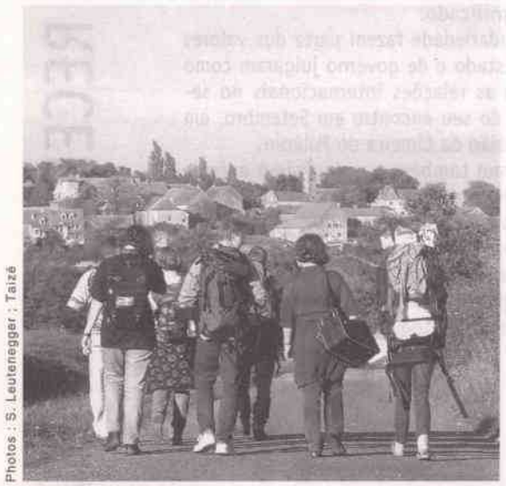
Saúdo calorosamente o encontro de jovens cristãos representantes de vários países e diversos credos cristãos. A realização anual destes encontros, animados pela comunidade de Taizé, têm-se tornado numa bela tradição, que encoraja os futuros desenvolvimentos do diálogo entre cristãos e contribui também para preparar o mundo onde vivem os jovens de hoje.

Este encontro europeu realiza-se no limiar do terceiro milénio do nascimento de Cristo. Desejo de todo o coração que este encontro testemunhe com

Os 60 anos de Taizé

A história do começo

Tudo começou há sessenta anos atrás quando, em 1940, com 25 anos, o irmão Roger deixou o seu país, a Suíça, para viver em França, o país de sua mãe. Ele tinha estado doente, durante vários anos,



Photos : S. Leutenegger ; Taizé

com tuberculose. Durante essa longa doença, amadureceu nele o chamamento para criar uma comunidade onde a simplicidade e a bondade do coração fossem vividas todos os dias.

Quando a Segunda Guerra Mundial começou, o irmão Roger estava convencido que devia imediatamente ajudar as pessoas em dificuldade, tal como a sua avó tinha feito durante a Primeira Guerra Mundial. A pequena vila de Taizé, onde se fixou, estava perto da linha de marcação que dividia a França em duas; estava bem situada para receber refugiados que fugiam à guerra. Amigos de Lyon começaram a dar a morada de Taizé a pessoas que precisavam de um sítio para se esconder.

Graças a um modesto empréstimo, o irmão Roger conseguiu comprar uma casa e as suas dependências em Taizé. Ele pediu a uma das suas irmãs, Geneviève, para vir ajudá-lo no acolhimento. Entre os refugiados que acolheram encontravam-se Judeus. As condições de vida eram rudimentares. Não existia água corrente, por isso para beberem água tinham que ir à fonte da vila. A comida era simples, particularmente as sopas feitas de farinha de milho compradas por pouco dinheiro no moinho vizinho.

Para não pressionar aqueles que acolhia, o irmão Roger rezava sozinho. Ia muitas vezes cantar para os bosques longe da casa. Para que os refugiados que eram Judeus ou agnósticos não ficassem embaraçados, Geneviève explicava a cada um que seria melhor para aqueles que desejassem rezar, fazê-lo no seu quarto sozinhos.

Os pais do irmão Roger, sabendo que o seu filho e a sua filha estavam expostos ao perigo, pediram a um amigo da família, um oficial militar francês reformado, que olhasse por eles, tarefa que ele fez conscientemente. Em 1942, ele avisou-os que tinham sido descobertos e que todos deviam partir imediatamente. O irmão Roger conseguiu regressar a Taizé

um pouco menos de dois anos mais tarde. Desta vez ele não estava sozinho, os seus primeiros irmãos tinham-se lhe juntado entretanto e com eles ele tinha começado uma vida comunitária que continuou em Taizé.

Durante todo o ano de 2001, em Taizé, encontros intercontinentais de jovens

Centro de Documentação e Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

Com jovens de todo o mundo, procurar como irradiar a esperança sobre a terra

Semana após semana, durante quase todo o ano, chegam a Taizé vagas sucessivas de jovens: certas semanas de Verão podem ser de quase cem países em simultâneo. Vivendo lado a lado, eles descobrem os dons de cada pessoa, mas também o caminho que ainda falta ser percorrer.

Deixar-se acolher durante uma semana por uma comunidade onde cada um se consagrou, para toda a sua vida, a seguir a Cristo pode oferecer um apoio. Houve sempre na vocação da comunidade de Taizé duas aspirações: avançar na vida interior através da beleza da oração em comum e aceitar responsabilidades para tornar a terra mais habitável.

Uma estadia em Taizé envolve tempos de reflexão e partilha, a participação todos os dias nas três orações da comunidade e tarefas práticas necessárias à vida em comum. Isto torna-o possível:

–Uma experiência concreta de conhecer jovens de todo o mundo, ouvindo-se mutuamente, no trabalho e na reflexão, de modo a criar laços de confiança entre as pessoas.

– Uma experiência de comunhão com Deus através da oração comum, os cânticos, o silêncio, a meditação pessoal. Redescobrir paz interior. Reconhecer uma razão para viver que pode unificar a sua própria personalidade, assegurar um compromisso para aliviar o sofrimento humano e conseguir que compreender que Deus quer a nossa felicidade.

– Uma experiência de unidade na diversidade das tradições e culturas cristãs, de modo a tornar-se um fermento de paz num mundo magoado pelas divisões, violência e isolamento.

Taizé não cria um movimento de jovens. De regresso a casa, cada um é convidado a prosseguir, não com um programa ou um método, mas mais consciente da vida interior, e mais atento àqueles que lhe são confiados.

Cada semana, os encontros de Taizé realizam-se de domingo até ao domingo seguinte.

A oração em comum está no centro de cada dia. Todos os dias, uma reflexão sobre as fontes da fé é introduzida por irmãos de Taizé. Continua com uma partilha feita em pequenos grupos, organizados de acordo com as línguas

As condições de vida são simples, com alojamento em pequenas camaratas (no Verão, trazer uma tenda se for possível). Cada um contribui para os custos de acordo com os seus meios. A participação proposta tem em conta o valor da moeda de cada país.

Para chegar a Taizé:

– vindo do norte, auto-estrada A6 saída CHALON-SUD ou TOURNUS;

– vindo do sul, saída MACON-SUD;

– de combóio até Chalon-sur-Saône ou Mâcon-Ville ou Mâcon-TGV depois autocarro SNCF até Taizé.

Para mais informações e para se inscrever, escrever para:

Accueil, F-71250 TAIZE-Communauté;

Tel. 00 33 385 50 30 00 (em caso de urgência 00 33 385 50 30 30) fax: 00 33 385 50 30 16;

E-mail : meetings@taize.fr

Website de Taizé: www.taize.fr

Fundação Cuidar o Futuro

MENSAGENS RECEBIDAS EM

clareza que a nova era não se torne na chamada «era pós-cristã», mas que a família humana dê bons frutos de fé e de amor ao seu Criador, Ele que tanto amou esse mundo:« que lhe entregou o seu Filho Unigénito, afim que todo o que crê n'Ele não se perca, mas tenha a vida eterna.» (Jo 3,16). É este testemunho da fé cristã vivida em comum que o mundo muito necessita nos dias de hoje.

Desejo igualmente saudar comunidade de Taizé por ocasião do seu sexagésimo aniversário. Em 1940, o irmão Roger, tal o homem sensato do Evangelho (Mt 7,24), edificou a comunidade de Taizé sobre a rocha sólida e inabalável de um gesto agradável de Deus, socorrendo os refugiados que escapavam aos horrores da guerra. É gratificante constatar que essa continuidade de boas iniciativas, que passam pelos encontros anuais de jovens cristãos, prosseguem ainda hoje.

Peço a Deus para ajudar a comunidade de Taizé nas suas próximas iniciativas. Que a benção do Senhor esteja com todos os participantes deste encontro europeu.

Arcebispo de Canterbury, George Carey

Meu caro irmão Roger, foi com muita alegria que recebi a notícia do vosso vigésimo terceiro encontro europeu de jovens em Barcelona, este inverno. E a minha alegria foi mais quando tomei conhecimento que este evento marcava também o sexagésimo aniversário da fundação de Taizé. Como sabeis, essas duas realidades - os jovens e Taizé - estão muito próximas do meu coração, e eu alegro-me por elas se terem unido desta maneira.

Continuo a recordar-me vivamente da minha primeira visita a Taizé em Agosto de 1992, quando conduzi a peregrinação de mil jovens cristãos anglicanos desde Inglaterra. Partimos da Catedral da Canterbury, ela própria local de peregrinação, para seguir o nosso caminho por ferry e por comboio até à vossa pequena aldeia. Antes de partir de Canterbury, disse aos jovens:

«Nunca estive em Taizé. Como, julgo eu, a maior parte de vós. Desta forma, viveremos juntos uma peregrinação de descoberta. Quero ir a Taizé porque sei que se este é um lugar que mudou e transformou a vida cristã de muitas pessoas, especialmente de jovens... Taizé é um local para os que procuram a verdade, os que procuram Deus. E nesta vida, a nossa peregrinação de cristãos nunca está completa. Um arcebispo nunca se deve esquecer que ele próprio procura a verdade. E eu quero fazer essa busca em Taizé ao vosso lado, vós que estais nos primeiros anos da vossa vida adulta cristã.»

Como sabe, irmão Roger, a esperança da nossa peregrinação não foi decepcionada!

Rezo para que todos os jovens que estarão convosco em Barcelona se comprometam também com esta busca pela verdade. A verdade viva e transformante, uma verdade plena de sentido que conduz a vidas de louvor e de serviço, uma verdade que exige o nosso melhor, uma verdade, enfim, que está enraizada na realidade do nosso Senhor Jesus Cristo. Que deus Vos abençoe abundantemente!

Fundação Cuidar o Futuro

Apoiar jovens e crianças

A comunidade de Taizé não aceita doações para si própria, vive inteiramente do seu próprio trabalho. Através do seu trabalho, a comunidade também assume parte das despesas do acolhimento: muitos jovens não podem contribuir para a sua estadia, por vezes porque vêm de muito longe, da Europa ou de outros continentes, por vezes porque não têm trabalho...

Além disso, através da Operação Esperança, a comunidade tem apoiado crianças que são pobres ou doentes no Senegal, Bangladesh, Brasil...

Carta de Taizé

Publicação bimestral
Assinatura – escrever para :
Nuno Gomes Pessoa
Rua Sacra Família 19 r/c
4490 Póvoa de Varzim
Telef. 252 61 10 77

1000$00 por ano (edição portuguesa) -de apoio : 1200$00 (permite enviar gratuitamente a Carta aos que não podem pagar).

Lettre 216 – DRA V. Rogeaux – Com. par. 0105K79608 – DL 928
Ateliers et Presses de Taizé